# PENA: CERIMÔNIATRADICIONAL DE ETNIA MANCANHE NA GUINÉ-BISSAU

**Pedro Rui Mendes**[1]
**Segone N'dangalila Cossa**[2]

**RESUMO**

O presente trabalho propõe fazer uma abordagem sobre organização religiosa e cultural da etnia Mancanhe da Guiné-Bissau. A proposta do trabalho é contextualizar como seria o processo da organização do ritual religioso chamado "pena", vinculada ao mundo dos vivos e mortos, baseados nos princípios que regem os valores religiosos essenciais do referido grupo étnico, a partir dos seus costumes, rituais e tradição. Neste sentido, a referida etnia acredita no ritual dos seus antepassados que é muito fundamental na tradição, os símbolos rituais e gestos mágicos que inclui os princípios éticos, valores morais e culturais que a própria etnia faz como forma de cumprir o ritual aos ancestrais. Para tal, o trabalho objetivou-se em compreender e problematizar o ritual de Pena e a relação entre o mundo dos vivos e dos mortos a partir da etnia Mancanhe. E a metodologia usada foi de abordagem qualitativa utilizando a plataforma Google acadêmico e Scielo para obter dados preciso.

**Palavras-chave:** Mancanhe; Ritual; Ancestralidade.

UNILAB, IH, Discente, pm0038888@gmail.com[1]
UNILAB, IH, Docente, cossa.segone@unilab.edu.br[2]


**ISSN: 2447-6161**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como foco principal a realidade sociocultural do povo Brames/Mancanhes da Guiné-Bissau, com foco específico a prática da cerimônia "pena". A Guiné-Bissau se encontra situada na costa ocidental da África, com uma área específica de 36.125 km2. O país faz fronteira com o Senegal, ao norte e ao sul com a República da Guiné-Conakry e ao oeste é banhado pelo Oceano-Atlântico. O país conseguiu a sua Independência em 24 de setembro de 1973, mediante uma luta armada de libertação nacional contra o jugo colonial português, que durou mais de onze anos. Administrativamente, a Guiné-Bissau está repartida em oito regiões, a saber: Região de Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali e mais o Sector Autónomo de Bissau.[2]

O povo Mancanhe encontra-se na região de Cacheu, concretamente no sector de Bula, secção de Có, Sector Autônomo Bissau e na ilha de Bolama. Vê-se que o sector de Bula e capital Bissau constitui a zona de maior concentração do povo em questão SANCA (2015, p. 2). É bom lembrar que há uma separação entre religião e política dentro de contexto da estrutura organizacional da sociedade dos Mancanhes. Os chefes que organizam as comunidades são os mesmo que desempenham papel de líderes religiosos, e atuam como responsáveis pelos rituais praticados no território em que eles governam.

Neste sentido, os Mancanhes têm um laço familiar muito forte de parentesco em que, quando uma pessoa construir a casa, numa localidade sempre costuma chamar outras pessoas para criar uma aldeia e viver uma vida de irmandade. Os Mancanhes é uma etnia que tem como principal atividade econômica pratica agrícola como a horticultura e as mulheres na sua maioria são vendedoras nos mercados dos produtos cultivados por elas. Para tal, o trabalho objetivou-se em compreender e problematizar o ritual de Pena e a relação entre o mundo dos vivos e dos mortos a partir da etnia Mancanhe.

## METODOLOGIA

Para realização deste estudo, será utilizada uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1994), "a pesquisa qualitativa responde aos problemas específicos. Ela não se preocupa por obter resultados por meios quantitativos ou estatísticos, mas trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à instrumentalização das variáveis".

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cumprir com o pena na etnia Mancanhe, a pessoa deveria ou pertence uma família em que seus avós, bisavós ou os pais no passados eram curandeiros (Napena) mas, depois que eles/as morreram essa cerimonia é sempre herdada pelos um dos seus filhos/as ou netos/as. Neste sentido, quando essa cerimônia foi apanhada por uma pessoa na família, acontece as vezes o indivíduo começa adoecer de dores da cabeça, problema cerebral, dificuldade de vida e até o ponto de que se você não sabia se é a cerimônia de pena que está dificultando o seu saúde, e pensando na outra coisa e não tentar procurar muito cedo o que está atrás de você, poderia paralisar ou perder a vida.

Se a pessoa precisa saber o que está acontecendo com o problema da saúde ou suspeitar que é uma cerimônia tradicional, você teve que recorrer a um curandeiro antigo para consultar os espíritos ancestrais e procurar saber do problema, ou o que está atrás de você, se é uma doença espirituais ou não, se fosse pena, ele vai te explicar muito bem de que, os seus antepassados são curandeiros a cerimônia voltasse e você tem que cumprir com a tradição. E a mesma pessoa que vai te indicar o curandeiro antigo que pertence ou


ISSN: 2447-6161

deveria amarar linha na mão (petanan petal the caguen) e pingar um pouquinho de cachaça e água aos seus ancestrais e pedir se fosse a cerimônia dos seus avós que está complicando a sua vida a partir de hoje, pode deixar a sua saúde bem tranquila e depois ela vai realizar a cerimônia e cumprir com a tradição dos seus avós.

E a partir desse momento, que a pessoa vai realizar uma cerimônia de fincar panela de barro (pethoram pena) que serve para colocar água, e com uma garrafinha de cachaça que vai ficar no canto da casa ou qualquer lugar bem colocado isso significa que, ela vai cumprir com a tradição, mas ainda, não está preparado para realizar cerimonia e também, tudo indica que daqui um ano, ela começa procurar o dinheiro ou preparação para o início da cerimônia.

Mas pelo contrário, se a escolha for feita por você. Portanto, no caso da rejeição a pessoa escolhida pode continua adoecer fisicamente ou ter problema mental, paralisar fisicamente e até pode perder a vida. Mas se caso contrário, a pessoa está preparada para dar início a realização da cerimônia, ele tem que voltar para explicar aquele curandeiro antigo que amarar a linha na mão de que, ele vai servir como orientador e responsável de tudo assunto que vai ser realizado durante a sua cerimônia de pena. E também, na tradição Mancanhe, pena tem um calendário especifico de realização a partir do mês de setembro a janeiro que os Mancanhes chamam (candjalm), é um período que aconselhável para fazer esse ritual. se a pessoa vai realizar esta cerimônia, antes de iniciar a preparação, ela tem que procurar um curandeiro antigo que conheça as regras para orientar até o fim da cerimônia.

Segundo Fonseca (1997 p,57),

“o lugar da Na-pena na sociedade ele está integrado numa instituição reconhecida e desejada. O Na-pena representa o preferido dos ba-lugum, meritório e digno de confiança. O eleito adquiri uma dimensão nova feita do comércio com os ba-lugum. Ele pode entrar em contacto direto com os ancestrais e recebe deles em sonhos mensagens do além codificadas em símbolos. É um mediador único e indispensável entre os vivos e os mortos.

No plano social, ocupa uma posição altamente valorizada. É respeitado, e o mais escutado e é tímido pelos feiticeiros. Ele acede a uma existência social extraordinária. Os ba-pena são portadores de esperança, vital, de fé comunitária e de liberdade”.

Segundo Fonseca (1997, p. 57), “Napena é um curandeiro (a) tradicional que desempenha a tarefa de curas tradicionais, consultas espirituais e tem poder de comunicar com os ancestrais, também de informar os acontecimentos como as tragédias que poderão acontecer no futuro, um sábio religioso.”

Antes de realizar essa cerimônia, a pessoa deveria trabalhar para conseguir o dinheiro que vai lhe servir para compras dos animais, bebidas e outros alimentos que serão utilizados durante a cerimônia. Para passar no processo ritual, tanto homem quanto a mulher, nenhum dos dois pode pegar dinheiro do seu cônjuge. Caso a pessoa não cumprir com essas regras, ou recomendações que foram estabelecidas pelas tradições e a cerimônia foi realizada de forma inadequada, isso significa que o ato será inválido.

A cerimónia sempre é realizada dentro da aldeia. Geralmente, se constrói uma casinha coberta de palha, afastado das casas das pessoas, para que a pessoa esteja lá até o término do processo ritual. Esse lugar é frequentado somente pelos curandeiros. Portanto, durante todo o processo de realização do ritual é proibido aproximação das pessoas estranhas, assim como as pessoas submissas ao processo ritual não podem estar próximas das suas mulheres ou dos seus filhos e se aplica às nessas situações. Também são proibidas aproximações dos cães aos locais da cerimônia porque, se diz que os cães roubam os poderes dos curandeiros.

As condições necessárias para que a cerimônia seja realizada, são: uma cabra, uma galinha, 150 kg de arroz, 50 kg de açúcar, 50 kg de milho preto, feijão, 20 litros de óleo de dendê, 20 litros de cachaça, e outros tipos


ISSN: 2447-6161

de vinhos, panos de “pintis” (pano tradicional guineense).

No início da cerimônia, Napena com a sua orientadora devem começar a dormir naquela casa e não tem como viajar ou mudar dela, até terminarem a cerimônia. Deste, devem preparar suas comidas no local durante aquele período, com leite de gado e olho dendê. Antes de tudo, devem matar uma galinha no início para verificar se a cerimônia que irão realizar terá efeito ou não. Depois do início da cerimónia, Napena começará a andar nas aldeias com uma pessoa atrás dele (a), com balaio (pukuth) na cabeça a pedir esmola nas diferentes casas, e Napena fica de pés descalços e com uma vara na mão como bengala (chama-se pibina).

Sempre que ele (a) chega numa casa, não pode falar com ninguém, só a pessoa que está atrás dele (a) que tem o direito de pedir esmola. Mas, se os dois estiverem a caminho podem conversar. E tudo aquela oferta de esmolas que eles pediram seria utilizado na cerimónia. Depois de uma semana, organizam uma dança tradicional que se chama na língua Mancanhe “ukub”, na qual, os anciãos podem participar e muitas pessoas nas aldeias, destarte, serão preparados diferentes tipos de comidas tradicionais, misturando arroz, milho, leite de gado e óleo dendê, bem como devem preparar comida de feijão com diferentes tipos de mariscos, também serão levados cachaça e outros tipos de vinhos.

Depois de quatro semanas, devem voltar a organizar mais uma dança, no mesmo espaço, e depois da dança, no dia seguinte, devem preparar para uma visita à floresta, com os curandeiros (as) para ensinar o/a futuro curandeiro (a) conhecer as plantas medicinais. Aprendem como encontrar as plantas, quais são mais importantes para cura, o momento adequado para ir ao mato para pegar as plantas e como aplicá-las. Além disso, Napena deve ser ensinado/a como atender e tratar um doente. Durante toda a ação no mato, considera-se que é um período de estágio para ser futuro curandeiro. Depois de terminar o trabalho na floresta, voltam para aldeia e ele (a) tem que continuar a dormir algumas semanas na sua casinha para terminar os últimos dias.

No dia do encerramento, os curandeiros têm que voltar para encerrar a cerimônia e destruir a casinha. Em seguida, organizam a mudança para a antiga casa. Ao regressar a sua casa, se for a mulher, o marido tem que matar uma cabra, com 5 litros de cachaça. Isso serve como presente para homenageá-la e se for o marido a mulher também faz a mesma ação. A partir desse dia, ele (a) inicia o trabalho de cura tradicional, mas o primeiro dinheiro que ele (a) recolher, será dado ao seu orientador(a) da cerimônia, isso seria pagamento ao trabalho que ele/a tinha feito durante todo período da cerimônia e Napena é um divino com a capacidade de clarividente (SILÁ, AUA 2019).

## CONCLUSÕES

Considerando o que foi discutido, pode-se entender que a etnia Mancanhe sempre acredita nos espíritos das suas ancestralidades e as suas crenças se relacionam com o irã, homens e Ser Supremo. por exemplo, quando a pessoa precisa saber de um assunto que está ligado à tradição religiosa ou um acontecimento muito surpreendente, deva recorrer a Napena (sacerdote tradicional) para consultar os seus ancestrais e saber o que está acontecendo . Mendes (2018, p.43), “destaca que o africano é obrigado a recorrer a todos os meios que estão ao seu alcance para sair desse impasse, pois a medicina tradicional é um legado dos seus ancestrais. São perfeitamente normais, para a cultura africana tradicional, que quem não tinha cumprido devidamente as suas obrigações (os ritos determinados pela tradição familiar em relação a seus antepassados) pode sofrer as consequências nefastas, como o desequilíbrio, a doença”.

Neste sentido, o ritual de pena constitui uma grande importância na cultura Mancanhe, sobretudo no que diz respeito ao seu valor e costume que foi conservado pelos antepassados da sociedade Mancanhe.


ISSN: 2447-6161

Pode-se entender que essa etnia pratica este ato por motivos das crenças.

**AGRADECIMENTOS**

Gratidão pelo o meu orientador Segone N´dangalila Cossa e para todos que me apoiaram de forma direta e indiretamente.

E sem esquecer de Instituto de Humanidades-IH e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

**REFERÊNCIAS**

FONSECA, Domingos da. Os Mancanha. Editora - Ku Si Mon. Bairro de Ajuda 1 Fase. C. P. 268. Guiné-Bissau. Ano-1997.

MENDES, Irina. A prática do ucó: cosmo-ontologia manjaco sobre materialização do corpo na diversidade corporal. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. ed. 21º. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANCA, R. J. Organização e sociedade dos Mancanhas: um grupo étnico da Guiné-Bissau.2015.

SILÁ, Aua. O Povo Brame ou Mancanha da Guiné-Bissau: um estudo sobre ritual fúnebre Toca-Choro (Toka Tchur). 2019.


**ISSN: 2447-6161**